

SIN- 46.

Jayme

Patricinha

coo de  
gravata

### **Pedindo justiça**

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Janaúba (MG) pede a todos os STRs e aos movimentos populares que enviem cartas e telegramas ao Ministério da Justiça, ao governador de Minas Gerais, Hélio Garcia e à Secretaria de Segurança Pública de Minas exigindo a punição dos assassinos dos lavradores Minaldo Pereira da Silva e Durvalino Soares dos Santos. Os dois foram assassinados a tiros nas terras de Minaldo, no dia nove de maio na localidade de Coco do Gravatal, município de Porteirinha, Minas Gerais. Os assassinos são Sinderley Hernane Mendes e Alex Fernandes, este cunhado do delegado de polícia aposentado e advogado Asdrubal Geovanini, que comandou a chacina. O motivo do crime: o policial aposentado queria as terras que pertencem a Minaldo e como este se recusou foi assassinado friamente junto com o seu companheiro.

Jornal  
Sem Terras

junho 1985 -

Nº 44

UF MG Numero 128

Tipo Conflito:TE Volume 01

Municipio de PORTEIRINHA

Conflito COCO DO GRAVATA

Data 30/06/1985

Fonte Jornal Sem Terra - Sao Paulo - SP

Palavras Chave ,,,,,,

Min. - Porto Alegre 12

BOLETIM DA CPT

**MINAS GERAIS**

**O massacre de  
Trabalhadores  
- Nada mudou.**

Na terra considerada o berço da "nova república", os lavradores continuam vítimas do barbarismo e da violência do latifúndio.

No dia 09 de maio, foram assassinados os posseiros Minaldo Pereira da Silva e Durvalino Soares dos Santos, na localidade de Coco do Gravata - Município de Porteirinha - MG.

Eles estavam trabalhando na sua terra quando foram atacados por Asdrubal Geovani Vital, ex-delegado da Polícia Civil e Siderley Ernani Mendes, candidato a vice-prefeito pelo PMDB nas últimas eleições e ainda pelo já gunço Alex Fernandes.

Não houve qualquer explicação para o ataque. Eles chegaram e foram disparando contra os dois lavradores que morreram no próprio local do crime.

Dois filhos de Minaldo que estavam presentes, conseguiram escapar do massacre e comunicaram o fato à polícia de Janaúba, que fica lá perto.

Até agora nenhuma providência foi tomada contra os assassinos e não existem perspectivas de maior proteção dos trabalhadores rurais mesmo com as promessas e discursos dos novos Governantes no poder.

Boletim da CPT Nacional

Nº 58 Maio/Junho 1985

pg 7

MG0830

UF MG Numero 128

Tipo Conflito:TE Volume 01

Municipio de PORTEIRINHA

Conflito COCO DO GRAVATA

Data 30/06/1985

Fonte Pastoral da Terra - CPT Nacional - Goiania - GO

Palavras Chave ,,,,,,

# Trabalhadores são assassinados em Porteirinha - MG

Mais dois trabalhadores rurais são assassinados friamente em Minas Gerais, por conflito de terra.

**Minalvo Pereira da Silva**, 62 anos, casado, pai de 11 filhos, foi assassinado dia 03 de maio, às 14 horas, em sua posse, no município de Porteirinha, juntamente com o trabalhador **Durvalino Soares dos Santos**, por Alex, Sinderley Ernandes Mendes e Asdrúbal Geovani.

Há quatro anos o trabalhador morava neste pedaço de terra com a família e vinha recebendo sérias ameaças de Sinderley e Asdrúbal, ambos fazendeiros, que queriam invadir suas terras.

Sinderley é político no município de Janaúba e concorreu para vice-prefeito da cidade nas eleições passadas. Asdrúbal é advogado dos grileiros de Jalba e delegado reformado, sendo Alex, seu cunhado.

Cerca de um ano atrás, Minalvo esteve em Belo Horizonte e o delegado reformado, aproveitando de sua ausência, invadiu a propriedade do trabalhador e expulsou sua família. Chegando à roça, Minalvo buscou sua mulher e filhos para sua posse novamente.

**Durvalino**, 59 anos, casado, pai de 10 filhos, morava há 4 anos em Belo Horizonte, sem conseguir emprego. Nestes anos todos buscou sua sobrevivência e de sua família, fazendo biscates e trabalhando nas roças.

Há 9 dias ele estava trabalhando na roça de Minalvo. No momento do crime, ambos estavam cuidando das plantações, quando foi disparada a cartucheira à queima-roupa. Morreram com a enxada na mão.

O número de assassinatos de trabalhadores rurais de 84 até hoje chega a 19. Esse número a cada dia cresce mais.

O Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais está alarmado com essa situação. A Fetaemg tem denunciado todos os assassinatos, encaminhando o caso à Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais, contudo, os verdadeiros responsáveis e os mandantes desses crimes bárbaros continuam soltos. É preciso uma atuação enérgica dos órgãos competentes, **para dar um fim a esta situação**, a punição e a prisão dos mandantes e executores desses assassinatos.

## Revolta e emoção no sepultamento

Com a presença de 90 lideranças de trabalhadores rurais foi sepultado, no dia 11 de maio, em Belo Horizonte, o trabalhador rural Durvalino Soares dos Santos, cuja família mora na capital.

Com faixas de protestos, exigindo a punição dos culpados, os trabalhadores num clima de muita emoção e revolta acompanharam o corpo até a sepultura. Várias lideranças discursaram, sendo que André Montalvão, em nome da Fetaemg, lembrou os inúmeros assassinatos, que já ocorreram no Estado, todos relacionados com conflitos de terra, e desabafou — "Essa violência precisa ter um fim".

Minalvo Pereira dos Santos foi sepultado perto de Porteirinha, no dia 10 de maio numa cerimônia que contou com a presença de lideranças sindicais do norte de Minas e a Fetaemg esteve representada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Janaúba, João...



Sepultamento de Durvalino em Belo Horizonte



Sepultamento de Durvalino — dia 11/05 em BH



Emoção e revolta no sepultamento de Durvalino

*Informações  
13.02.2005 - 95  
Belo Horizonte - 11/05*

TR

MG0830

**UF MG Numero 128**

**Tipo Conflito:TE      Volume 01**

**Município de PORTEIRINHA**

**Conflito COCO DO GRAVATA**

**Data 30/05/1985**

**Fonte INFORMATIVO TERRA - BELO HORIZONTE - MG**

**Palavras Chave**

**TRABALHADORES,ASSASSINADOS,REVOLTA,EMOCAO,SEPULTAMENT  
O,,**

## GRILAGEM MATA DE NOVO EM MINAS



Pela nona vez, em clima de festa de Nova República, a grilagem de terra, o latifúndio, mata este ano em Minas Gerais. Desta vez foram assassinados os dois lavradores. Minivaldo Pereira da Silva e Durvalino Soares dos Santos por Siderlei Ernani Mendes, e Alex Fernandes, a mando do ex-delegado de Polícia Civil, Asdrúbal Geovani Vital. O assassinato, segundo a polícia, foi por causa de um litígio sobre a posse da Fazenda "Coco do Cravatá".

Minivaldo comprou 60 hectares de terra em 1983 e pagou ao vendedor, de acordo com as primeiras investigações levantadas pelos policiais de Janaúba. Cr\$ 5 milhões em dinheiro e mais uma caminhonete C-10. O ex-proprietário, Aureliano Rodrigues, alegou que não recebeu o pagamento, e revendeu as terras a Asdrúbal Geovani Vital. Na quinta-feira, enquanto fazia o preparo do terreno para plantar alho, Minivaldo recebeu a visita de Vital, que estava acompanhado por dois de seus empregados.

O ex-delegado ficou conversando na sede da fazenda, enquanto Siderlei e Alex foram até a horta e assassinaram os dois lavradores.

Abaixo transcrevemos à Carta da CPT do Norte de Minas denunciando o fato:

"A Comissão Pastoral da Terra-CPT, regional Norte, Minas Gerais, vem à público denunciar e repudiar o duplo e bárbaro assassinato, ocorrido na localidade de Coco do Cravatá, município de Porteirinha-MG. Os crimes ocorreram dia 09 de maio às 10 horas da manhã, quando os posseiros MINIVALDO PEREIRA DA SILVA, pai de 11 filhos e DURVALINO SOARES DOS SANTOS preparavam a terra para o plantio da próxima safra.

Trabalhavam tranquilamente, quando de súbito chegaram os "grileiros" Asdrúbal Geovani Vital, ex-delegado da Polícia Civil e Siderley Ernani Mendes, candidato a vice-prefeito pelo PMDB no último pleito, acompanhados pelo jagunço Alex Fernandes. Sem nenhuma conversa, foram disparando, a sangue frio, suas cartucheiros nos dois lavradores, que tombaram fulminados.

Dois filhos de Minivaldo, que também trabalhavam, um deles, com 10 anos de idade, escaparam milagrosamente e puderam comunicar a Polícia de Janaúba, cidade próxima. Os assassinos fugiram num carro Del Rei branco, em direção ignorada.

A Comissão Pastoral da Terra, preocupada com a onda de violência que se abate sobre os trabalhadores rurais do Norte nos últimos tempos, espera que a Secretaria de Segurança Pública, tome providências energéticas contra assassinatos desta natureza, que tiram a vida de humildes pessoas humanas e contrariam os discursos da Nova República.

*Pelegando  
n.º 11 - Maio/85  
Com Tagem - MG.*

PELE

UF MG Numero 128

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Municipio de PORTEIRINHA

Conflito COCO DO GRAVATA

Data 30/03/1985

Fonte PELEJANDO - CONTAGEM - MG

Palavras Chave ,,,,,,

TE - Porteira - MG/88  
Ar. Esc. do Gravatã

NOTA DE DENÚNCIA

A Comissão Pastoral da Terra-CPT, regional Noroeste, Minas Gerais, vem ã público denunciar e repudiar o duplo e bárbaro assassinato, ocorrido na localidade de Coco do Gravatã, município de Porteirinha-MG. Os crimes ocorreram dia 09 de maio às 10 horas da manhã, quando os posseiros MINALDO PEREIRA DA SILVA, pai de 11 filhos e DURVALINO SOARES DOS SANTOS preparavam a terra para o plantio da próxima safra.

Trabalhavam tranquilamente, quando de súbito chegaram os "galeiros" Asdrubal Geovani Vital, ex-delegado da Polícia Civil e Siderley Ernani Mendes, candidato a Vice-prefeito pelo PMDB no último pleito, acompanhados pelo jagunço Alex Fernandes. Sem nenhuma conversa, foram disparando, a sangue frio, suas cartuchinhas nos dois lavradores, que tombaram fulminados.

Dois filhos de Minaldo, que também trabalhavam, um deles, com 10 anos de idade, escaparam milagrosamente e puderam comunicar a Polícia de Janaúba, cidade próxima. Os assassinos fugiram num carro Vol Reg branco, em direção ignorada.

A Comissão Pastoral da Terra, preocupada com a saúde da população que se abate sobre os trabalhadores rurais do Nordeste nos últimos tempos, espera que a Secretaria de Segurança Pública, tomas providências urgentes contra assassinatos desta natureza, que tiram a vida de humildes pessoas humanas e contrariam os discursos da Nova República.

Montes Claros, 10 de maio de 1988

  
Luiz Chaves, Coord. Reg. Norte

UF MG Numero 128

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Municipio de PORTEIRINHA

Conflito COCO DO GRAVATA

Data 10/05/1989

Fonte

Palavras Chave ,,,,,,

TE-Porteirinha - MG 128  
Faz. Coco de Gravata

## Briga por terra mata mais dois

BELO HORIZONTE  
AGÊNCIA ESTADO

Mais dois trabalhadores rurais foram assassinados anteontem em Minas, aumentando para 19 o número de mortes em conflitos de terra desde o ano passado, em várias regiões do Estado. A denúncia foi feita, em Belo Horizonte, pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Minas (Fetaemg), que pediu ao secretário estadual de Segurança, Bias Fortes, rapidez na apuração das mortes e a prisão dos três homens apon-

tados por testemunhas como autores do crime.

A Fetaemg encaminhou também ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, e ao presidente da Rural Minas, estatal mineira responsável pela colonização e reforma agrária do Estado, Jafete Abrão, um documento sobre os conflitos de terra em Minas. Segundo a Fetaemg, existem atualmente 72 conflitos de terra no Estado, envolvendo nove mil famílias, que representam cerca de 50 mil pessoas.

Os trabalhadores Minaldo Perei-

ra da Silva, de 60 anos, casado e pai de 11 filhos e Durvalino Soares dos Santos, 59 anos, casado, pai de dez filhos, foram assassinados nas terras do primeiro, a fazenda Coco do Gravata, no município de Porteirinha, pelo candidato derrotado a vice-prefeito da cidade pelo PMDB, Siderley Ernandes Mendes, um homem conhecido apenas por Alex, e o delegado aposentado Asdrubal Geovani.

Eles foram assassinados com tiros de cartucheira disparados a queima-roupa, quando trabalhavam na terra.

O ESTADO DE S. PAULO - Pág. 9  
11/5/85

*Assassinados mais Trab  
Lhadores rurais*

No mês de maio, entretanto, ocorreram vários assassinatos de lavradores. No dia 9, dois trabalhadores rurais, Minaldo Pereira da Silva e Durvalino Soares dos Santos, foram mortos por jagunços a mando do ex-delegado de polícia civil Asdrubal Geovani Vital. Em 1983 o lavrador Minaldo Pereira comprou 60 hectares de terra da Fazenda Coco de Gravata, no município de Porteirinha, em Minas Gerais. Minaldo pagou cinco milhões pela área ao ex-proprietário Aureliano Rodrigues, como apurou a polícia no início deste ano. O ex-proprietário da terra, entretanto, alegando não ter recebido pagamento, revendeu a área ao ex-delegado. Aí começaram as ameaças contra o lavrador. Quando os lavradores, na manhã do dia 9, cultivavam a terra, os jagunços Siderlei Ernani Mendes e Alex Fernandes, empregados de Vital, entraram na fazenda e mataram os trabalhadores. Só este ano, no Estado de Minas Gerais, já ocorreram os assassinatos de nove trabalhadores rurais o que vem demonstrar que os ventos da "nova república" ainda não sopraram no campo.

O São Paulo - S. Paulo  
Fonte Cidade

Pág. 7 - 31/5/1985

MG0830

UF MG Numero 128

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de PORTEIRINHA

Conflito COCO DO GRAVATA

Data 11/05/1985

Fonte O Estado de Sao Paulo - Sao Paulo-SP

Palavras Chave ,,,,,,